

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de São Paulo

Class.: 31

Data: 26.01.77

Pg.: \_\_\_\_\_

### Índios txucarramãe interdita fazenda

BRASILIA (Sucursal) — O fazendeiro Ramis Risch, proprietário da Fazenda Agro-Peixinho, situada ao norte do Parque Nacional do Xingu, esteve ontem na Funai para pedir providências quanto à interdição de sua propriedade pelos índios txucarramãe, que estão próximos à pista de pouso da fazenda, e impedem que qualquer pessoa se aproxime da área. Os índios estão na Agro-Peixinho há cerca de um mês, ocasião em que invadiram a fazenda e mataram dois peões.

O sertanista Sidnei Possuelo segue hoje em companhia do fazendeiro para a região, a fim de tentar conversar com os índios, todos seus conhecidos há 14 anos, tempo em que passou no Parque, trabalhando junto com os irmãos Villas Boas.

#### QUARTEL-GENERAL

Logo em seguida à notícia do incidente, provocado por desentendimentos entre os índios txucarramãe e os trabalhadores da fazenda, o diretor do Parque Nacional do Xingu, Olímpio Serra, sobrevoou a área que, segundo seu relatório, estava interdita pelos índios. Eles chegaram a colocar grandes estacas no campo de pouso, onde montaram "um verdadeiro quartel-general", ameaçando de morte quem se aproximasse.

Desde então, a fazenda foi esvaziada, e os trabalhadores dispensados. O fazendeiro teme agora pelos equipamentos abandonados, como tratores e arados, entre outras ferramentas.

Também preocupado com as constantes ameaças que vêm sendo feitas pelo mesmo índios txucarramãe, esteve na Funai o empresário paulista Divino Angelo Monti, proprietário de duas fazendas.

Divino Angelo esclareceu que desde 1973 firmou convênio com a Fundação Nacional do Índio, quando o presidente era o general Bandeira de Melo, para a demarcação da parte leste do Parque, feita pelos empresários.

"Fizemos 140 quilômetros de picadas e nos situamos a 20 quilômetros de distância

do limite do Parque e a cerca de 80 quilômetros do posto de Funai, Diauarum, garantidos por documento expedido pelo próprio órgão indigenista".

"Há três anos sofri o primeiro ataque dos índios, que queimaram barracões, a farmácia da fazenda e destruíram uma rural. Depois, com exceção de algumas visitas esporádicas, eles nos deixaram em paz. Agora, resolveram subir o rio Xingu novamente e invadiram as nossas propriedades, deixando os trabalhadores apavorados.

O fazendeiro disse que apesar de não estarem causando problemas sérios, a presença dos índios na área, armados com espingardas, causou numa reação igual por parte dos colonos, que também estão se armando.

"Esta semana, uma briga entre eles, provocou a morte de um peão".

Pela terceira vez, em dois meses, o núncio apostólico, dom Carmine Rocco, manterá encontro com o presidente Geisel, no Palácio do Planalto. A audiência está marcada para hoje, na parte da manhã, e setores governamentais acreditam que o representante da Igreja tratará com Geisel sobre a atuação das missões religiosas junto às comunidades indígenas.

Provavelmente, dom Carmine Rocco buscará uma solução com o chefe do governo para o problema que há meses, vem criando polêmicas e discussões na área afeta ao Ministério do Interior e, principalmente, na fundação nacional do índio (Funai).

Indignado pelo que chamou de "denúncias sordidas", o assessor do general Ismarth de Oliveira (presidente da Funai), Jurandir Marco Fonseca, disse ontem que "o ex-diretor do Araguaia, Ubirajara Caiado, ao invés de inventar infâmias a respeito do diretor do DGPI — Departamento Geral do Patrimônio Indígena — a quem acusou de corrupção, devia tratar de acertar suas contas no Departamento Geral de Administração, ao qual deve cerca de Cr\$ 25 mil".